

## **Deu Zika: o Jornal *O Estado do Maranhão* e a produção de notícias sobre o Zika Vírus<sup>1</sup>**

Glenda de Carvalho<sup>2</sup>

Mayrla Frazão<sup>3</sup>

Thamyres Sousa<sup>4</sup>

Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Maranhão, MA

### **Resumo**

O presente trabalho busca analisar se os critérios de noticiabilidade utilizados pelo veículo jornalístico *O Estado do Maranhão*, ao produzir notícias sobre o Zika Vírus, atendem ao interesse público, uma vez que foi no Maranhão, estado em que atua este jornal, que aconteceu a primeira morte causada pelo Zika Vírus, em junho de 2015. Para isso, foram analisados os meses de agosto, setembro e outubro de 2015. No que se refere à metodologia, utilizou-se como técnica de análise a Análise de Conteúdo e como referencial teórico- metodológico os conceitos de critérios de noticiabilidade e interesse público. Por fim, percebeu-se que *O Estado do Maranhão*, no período analisado, deu pouca notoriedade ao tema deixando assim de informar sobre uma epidemia que era de interesse público e já havia vitimado pessoas no Maranhão.

**Palavras-chave:** O Estado do Maranhão; Zika Vírus; Critérios de Noticiabilidade; Interesse Público.

### **INTRODUÇÃO**

O jornalismo ocupa uma posição de poder em que ele pauta o público e influencia o imaginário simbólico coletivo. Desse modo, compreende-se que as práticas jornalísticas possuem forte interferência nas relações sociais e contribuem para a garantia da cidadania, uma vez que o acesso à informação é um direito de todo cidadão. Contudo, como bem afirma França (1998), apesar de a imprensa ter como papel central a informação ela responde também por outras funções como integração social,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017

<sup>2</sup> Aluna do Segundo Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, email: glendamarcela1@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Segundo Período do Curso de Jornalismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, email: may-frazao01@outlook.com.

<sup>4</sup> Jornalista pela Universidade Federal do Piauí (2013). Pesquisadora no NUJOC- Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Professora na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA, email: sousathamyres@yahoo.com.

recreação, função psicoterápica, expressão de opiniões, formação de opinião pública, denúncia, democratização da informação e outras.

Entre os vários temas veiculados pelo jornalismo, a saúde tem sido presente. A própria Constituição de 1988 atua como uma fomentadora do acesso a informações sobre este tema. Em seu artigo 196, a carta instituiu que a saúde é direito de todos e constituiu como papel do Estado proporcionar, mediante políticas sociais e econômicas, a redução do risco de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Por meio desta constituição, segundo Kucinski (1997), as informações jornalísticas sobre saúde passaram a também englobar um novo direito de cidadania ativa, além dos valores pedagógicos tradicionais associados a campanhas sanitárias e medicina preventiva.

Com os crescentes casos de Zika Vírus, que se tornou uma emergência em saúde pública no ano de 2015, os meios jornalísticos brasileiros tinham o papel de informar sobre a doença que já acometia a população. O primeiro caso de Zika Vírus no Brasil foi detectado no Maranhão, em junho de 2015. A doença ainda tinha consequências desconhecidas e estimulou novos estudos. Os profissionais da saúde, órgãos públicos e meios de comunicação tiveram que lidar com o crescimento das ocorrências e com as cobranças da população por informações sobre causas, prevenção e tratamento da doença .

Desse modo, esta pesquisa pretende analisar se os critérios de noticiabilidade utilizados pelo veículo jornalístico *O Estado do Maranhão*, ao produzir notícias sobre o Zika Vírus, atendem ao interesse público e contribuem para a democratização da informação e conscientização a respeito do tema. Para isso, foram estudadas as publicações de agosto a outubro de 2015, período em que foram registrados vários casos da doença. De acordo com estimativa do Ministério da Saúde, divulgada no início de 2016, o número de infectados pode ter variado entre 497.593 e 1.482.701 pessoas e algumas ocorrências podem ter sido registradas nos centros de saúde como dengue em virtude da similaridade dos sintomas.

Para atender ao objetivo da pesquisa, inicialmente, buscou-se apresentar um histórico do tema Zika Vírus e a repercussão que a doença teve no país, posteriormente, foram discutidos os conceitos de critérios de noticiabilidade e interesse público e , por fim, percebeu-se se os critérios de noticiabilidade utilizados por *O Estado do Maranhão* buscaram atender ao interesse público.

## **Raio X do Zika Vírus**

Em 1947 um vírus foi isolado especificadamente em macacos Rhesus, em uma floresta chamada Zika na Uganda. Vinte anos após este isolamento surgiram novas descobertas a respeito deste vírus, que recebeu o nome de Zika em relação ao local de sua origem, principalmente após se espalhar por diversas regiões do mundo. Após vários estudos sobre o vírus constatou-se que em alguns casos a doença era assintomática, ou seja, a pessoa infectada não apresentava sintomas da doença. Mas nem todos os casos eram assim, pois cada organismo se comporta de forma distinta. Com o passar dos tempos foram surgindo novas doenças associadas ao vírus Zika, doenças gravíssimas, o que causou grande preocupação a sociedade.

Acredita-se que o vírus tenha migrado ao Brasil através de turistas, no período da Copa do Mundo em 2014, visto que os primeiros casos da doença descobertos no Brasil, especificadamente no Nordeste, foram, praticamente, no início do ano de 2015. Logo após a chegada desse vírus, uma parte da população apareceu com sintomas de febre, manchas no corpo e coceira. A doença se espalhou por vários estados dessa região provocando grandes preocupações aos órgãos de saúde.

Uma das doenças que foram relacionadas ao vírus da Zika foi a Síndrome de Guillan-Barré, a síndrome ataca o sistema imunológico do indivíduo que foi infectado pelo vírus e atinge também o sistema nervoso, provocando paralisia dos membros, o que pode comprometer até a musculatura respiratória.

Outra consequência do vírus que trouxe grandes preocupações foi a microcefalia, uma doença que afeta gestantes prejudicando o desenvolvimento dos bebês. A microcefalia afeta diretamente o cérebro do bebê ainda na gestação, impedindo o crescimento do cérebro e provocando uma série de problemas neurológicos. A microcefalia passou a ser associada ao Zika Vírus logo após constatarem que no primeiro caso de microcefalia a paciente tinha adquirido esse vírus, fazendo assim, uma associação entre as doenças.

Para Aguiar e Araújo (2015), os casos de Zika só obtiveram maior repercussão devido a possível relação do vírus com o crescimento dos casos de microcefalia em bebês e a síndrome de Guillain-Barré.

---

A epidemia do Vírus Zika, passou a ser considerado o maior caso de epidemia ocorrido no Brasil nos últimos tempos, pois afetou grande parte da população deixando graves sequelas.

No Maranhão, estado em que circula o impresso *O Estado do Maranhão*, que é objeto de estudo desta pesquisa, o primeiro caso da doença foi confirmado pela Secretaria Estadual de Saúde em 9 de junho de 2015. Um paciente da cidade de Gonçalves Dias, município localizado a 340 Km da capital, apresentou laudo positivo para a doença. Foi também nesse estado onde houve o primeiro caso de morte por Zika Vírus no Brasil. A morte foi confirmada em novembro de 2015 pelo Instituto Evandro Chagas.

Os estudos sobre o Zika Vírus ainda eram mais escassos em 2015. Devido a esse entrave, a falta de pesquisas científicas que detalhassem com precisão causas, sintomas e profilaxia interferiram também no trabalho jornalístico. As autoridades de saúde do país, principais fontes em casos de epidemias, ainda conheciam pouco as causas e consequências do Zika Vírus. Dessa forma, a cada nova pesquisa divulgada surgiam uma série de especulações sobre o tema na mídia. O Governo, trabalhadores da área de saúde, pesquisadores e a população afetada foram fontes convocadas pelos meios de comunicação que, embora ainda não dispusessem de informações definitivas sobre o problema, buscavam repassar ao público até mesmo as hipóteses que eram apresentadas.

Para aprofundar essa discussão em torno da cobertura jornalística que o jornal *O Estado do Maranhão* fez sobre o Zika Vírus, é necessário que seja apresentado, inicialmente, o conceito de critério de noticiabilidade, conceito que tem grande importância na escolha do que pode ser noticiado por um veículo jornalístico e é um dos suportes teóricos deste estudo.

### **Crítérios de Noticiabilidade**

Os acontecimentos se tornam notícia por atenderem aos critérios de noticiabilidade. Esses são conjuntos de valores-notícia que determinam o assunto que vai se tornar notícia, ou seja, o jornalista ou editor seleciona o material que vai ser publicado, sendo influenciado por diversos fatores. De acordo com Nilson Lage(1982) para a construção de uma notícia é necessário selecionar dados e ainda ordená-los. Para ele, a tarefa envolve considerações relacionadas à importância do acontecimento ou ao interesse do veículo de comunicação. Nesse sentido, ele conclui que “a técnica de

produção industrial de notícias estabeleceu critérios de avaliação formal, considerando constatações empíricas, pressupostos ideológicos e fragmentos de conhecimento científico” (LAGE, 1982, p. 66).

O ato de selecionar falas, dados, informações, títulos, notícias e outros contribui para construir uma realidade social. Ao optar por publicar ou até mesmo por não publicar nos jornais notícias sobre o Zika vírus, os jornalistas e demais membros de uma redação jornalística, de certo modo, estão interferindo na maneira como o cotidiano é retratado. A mídia, inclui-se aqui a atividade jornalística, tem o poder de selecionar determinados temas/pautas e “eleger” a(s) notícia(s) que será(ão) veiculada(s) por um período de tempo.

Os valores que fazem a notícia variam, como afirma Traquina (2002), de acordo com a cultura, economia, sistema político e as demais características de cada região. Afinal, um evento que é notícia hoje, pode não ser amanhã. O que é notícia para um público pode não ser para outro. O que definirá o que é noticiável ou não são as características do veículo e do público que se quer atingir. O pesquisador Alfredo Vizeu (2005), observa alguns pontos sobre a noticiabilidade e os valores-notícia.

Noticiabilidade: conjunto de elementos com os quais as empresas jornalísticas controlam e produzem a quantidade e o tipo de fatos, entre os quais vai selecionar as notícias. Os valores-notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, não estão presentes só na seleção de notícias, mas participam de todas as operações anteriores e posteriores à escolha. Eles são dinâmicos, mudam em função de aspectos culturais, sociológicos e das tecnologias. (VIZEU, 2005, p.27).

Com essas definições, Vizeu (2005) amplia o conceito de noticiabilidade e valor-notícia, colocando-os como fundamentais para o trabalho jornalístico em todas as suas etapas, desde a construção da pauta até a publicação da notícia. Pode-se comparar esses critérios com a teoria do gatekeeper, onde o processo de produção da informação é baseado numa série de escolhas, em que o fluxo de notícias passa por diversos *gates*, que significa “portões”. Esses portões são áreas de decisão sobre quais notícias o jornalista (gatekeeper) tem de decidir se vai escolher ou não. Contudo, ao contrário do que era colocado pela teoria do gatekeeper, não se deve considerar apenas o jornalista como o responsável por fazer essa seleção de notícias. Tem uma série de constrangimentos organizacionais que interferem no conteúdo jornalístico.

---

Um dos principais estudiosos brasileiros de comunicação que analisa os critérios adotados para que os fatos se tornem notícias é Nelson Traquina (2013). Abaixo estão descritos estes critérios.

O critério da notoriedade inclui nos jornais notícias sobre chefes de estado e também sobre chefes de grandes companhias. Pessoas cujas decisões afetam um grande número de pessoas. Traquina (2013) exemplifica esse valor-notícia ao ver a cobertura de um congresso partidário e a forma como os jornalistas andam atrás dos políticos.

Outro critério citado por Traquina (2013, p.80) é o da proximidade como “valor-notícia fundamental da cultura jornalística” (TRAQUINA, 2013, p.80). Não apenas se referindo a termos geográficos, que dizem respeito à proximidade espacial, mas também a aspectos culturais e sociais.

Já o valor notícia relevância para Traquina (2013) se refere a informar o público dos acontecimentos de maior importância, que tem impacto na vida das pessoas. Outro valor-notícia também ligado à relevância e ao tempo é a novidade. Segundo Traquina (2013), esse critério pode ser usado em âmbitos distintos. A primeira possibilidade é quando uma notícia é abordada pela sua atualidade. A segunda é quando o fato já teve lugar no passado e está sendo lembrado pela sua relevância.

Por fim, discorre-se sobre a notabilidade e o conflito. A notabilidade diz respeito à qualidade de ser visível de uma notícia. Quanto mais claro e fácil de ser visualizada uma questão é mais provável que ela seja abordada pelas mídias. O conflito é outro valor-notícia importante, Traquina (2013, p. 82) cita o exemplo da violência, sendo ela física ou simbólica, que está ligada a outro critério o da infração ou seja da violação das regras.

Os critérios de noticiabilidade são múltiplos e não são estáticos. Vários autores discorrem sobre o tema, acrescentam novas terminologias. Contudo, são importantes agentes no processo de produção de notícias, uma vez que auxiliam os jornalistas na escolha do que deve/pode ser noticiado. Ao utilizar os critérios de noticiabilidade, os jornalistas devem ter também em mente o interesse público e devem atuar alinhados ao interesse público e ao compromisso com o cidadão. Desse modo, será apresentado também o conceito de interesse público também utilizado para compreender a cobertura jornalística que *O Estado do Maranhão* deu ao Zika Vírus.

## **Interesse público**

A liberdade de expressão comunicacional se tornou indispensável e essencial ao enriquecimento da opinião pública e o suporte da comunidade moral (VENÍCIO, JUAREZ, 2013) o ato de comunicar e de receber esta comunicação é imprescindível no âmbito social, transformando-se em um direito de liberdade de informação. Essa liberdade de informação envolve três aspectos essenciais, que contribuem de forma significativa à sociedade, que é o direito de informar, o direito de se informar e o direito de ser informado (CUNHA, 2008).

A liberdade de informação não se enquadra em somente produzir qualquer notícia e colocar ao dispor da sociedade, e sim em produzir notícia de interesse da coletividade, ou seja, notícia de interesse público. A informação ao ser transmitida à sociedade deve dispor de alguns aspectos para ser considerada uma informação de interesse público e de interesse social.

A informação como direito social ocorre quando esta tem sentido social e é indispensável à vida em sociedade. Assim nem toda informação pode ser considerada um direito social, mas somente aquela que tem utilidade social para a realização de outros direitos como, por exemplo, saúde e educação. (BENETTI; MOREIRA 2005, p.118)

A importância de informar se torna ainda mais indispensável na sociedade quando “O direito à informação, [...], deve ser compreendido como um direito relacionado diretamente aos outros direitos” (GENTILLI, 2012 p.07), ou seja, a informação além de comunicar, ela direciona a sociedade e impulsiona a busca pelo saber, tornando-a assim, de total interesse público. A saber, o conceito de interesse público se torna ainda mais perceptível, quando compreende-se que “O interesse que deve ser atendido é o chamado interesse público primário, referente ao bem-estar coletivo da sociedade como um todo” (FUHRER, p.17), deste modo, entende-se que a informação que dispõe de interesse público contribui para um desenvolvimento significativo da sociedade (BENETTI; MOREIRA 2005). Mas o interesse público não se prende apenas em direcionar a sociedade e impulsionar a busca pelo saber, pois a sua definição não é algo simples de ser abordado.

Para explicar de forma simples e específica, entende-se que o interesse público em uma notícia se dá com ajuda dos critérios de noticiabilidade que serão utilizados. Ao operacionalizar seus critérios de noticiabilidade o interesse público deve ser mantido

como uma prioridade do bom jornalista. Quanto melhor for a utilização desses critérios na elaboração de uma notícia, mais perto o veículo jornalístico estará de atender ao interesse público. Mas não é a quantidade de critérios de noticiabilidade que definirá se a notícia atende ou não ao interesse público, e sim o modo como esses critérios estão sendo utilizados.

É impossível afirmar que o uso de um ou outro critério de noticiabilidade na seleção das notícias veiculadas é garantia de que a notícia se encaixa nos delicados e complexos conceitos de interesse público. A proposta é fazer uma análise o mais fiel possível de como cada um dos critérios está sendo usado na busca de um jornalismo com mais conteúdo de interesse público. (ROSSIGNOLE, 2013, p. 5)

Tendo em vista todas as concepções aqui mencionadas a respeito do interesse público em uma notícia, pode-se fomentar as asserções aqui discorridas associando-as aos critérios de noticiabilidade, ou seja, valores-notícia que dispõe de alguns critérios para a seleção e construção da notícia, e que estão presentes ao longo de todo o processo de produção jornalística (TRAQUINA 2013 p.75). É através desse processo de seleção dos acontecimentos e do processo de elaboração, que ocorre a construção das notícias que são repassadas à sociedade para atender ao interesse público. Esses critérios são utilizados para atrair o público, provocar a curiosidade e despertar o interesse sobre determinado assunto.

Assim, pode-se constatar a importância que os critérios de noticiabilidade possuem na construção de uma notícia, pois como mencionado, serão esses critérios que definirão o que será ou não noticiado em determinado veículo, buscando atender ao interesse público e contribuindo de forma significativa no desenvolvimento e construção da sociedade.

### **O jornal *O Estado do Maranhão* e a produção de notícias sobre o Zika Vírus**

Definir o que vai ou não ser noticiado em um jornal é um processo complexo, permeado por escolhas dos jornalistas (diretores, redatores, repórteres), mas também por constrangimentos organizacionais que fazem com que os impressos desviem a atenção de temas de interesse público e passem a atender interesses de públicos específicos. Embora, cotidianamente, a sociedade seja surpreendida por uma série de acontecimentos nem todo acontecimento se torna um acontecimento jornalístico. Para Sodré (2005), o acontecimento jornalístico é uma pontuação rítmica do fato. O

jornalismo é quem vai pontuando os níveis de intensidade com que um fato pode ser noticiado.

O acontecimento jornalístico é a pontuação rítmica do fato. Este último é “pontuado” pelo código de produção da informação pública, não por motivo de ruptura do ordenamento cotidiano, e sim pelo valor rítmico que o próprio sistema de informação atribui ao fato, de acordo com a intensidade de sua marcação, ou seja, de acordo com o que o jornalismo supõe que haja nele, ao mesmo tempo, de mais singular e de maior possibilidade de vinculação com todos nós. (SODRÉ, 2005, p. 8)

Tendo em vista essas características do acontecimento jornalístico, essa pesquisa buscou analisar se os critérios de noticiabilidade utilizados pelo veículo jornalístico *O Estado do Maranhão*, ao produzir notícias sobre o Zika Vírus, atendem ao interesse público.

O *corpus* da pesquisa será composto por exemplares de *O Estado do Maranhão* veiculados nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015, período em que foram registrados diversos casos da doença e por isso houve o interesse de observar como um dos principais impressos em circulação no estado do Maranhão noticiou o caso. Trata-se de um estudo quali-quantitativo que utiliza como técnica a análise de conteúdo com base em Bardin (1977). Para Bardin (1977), este procedimento trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objetivo inferir conhecimentos relacionados às condições de produção ou recepção, que podem ser quantitativos ou não.

A análise de conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem seja ele linguista, psicólogo, sociólogo, crítico literário, historiador exegeta religioso ou leitor profano desejando distanciar-se da sua leitura <aderente>, para saber mais sobre o seu texto (BARDIN, 1977, p. 133).

No que se refere ao referencial teórico-metodológico, utilizou-se como parâmetros teóricos os conceitos de critérios de noticiabilidade e interesse público a fim de atender aos objetivos da pesquisa.

Para desenvolver a parte analítica, inicialmente, foi feito o mapeamento das edições em que o tema Zika Vírus apareceu no jornal *O Estado do Maranhão* nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015, meses que sucederam o primeiro caso de morte por Zika que aconteceu no Maranhão e analisou-se quais os critérios de noticiabilidade utilizados e se os mesmos atendem ao interesse público.

**Quadro 1. Quantidade de Notícias que abordaram Zika Vírus em *O Estado do Maranhão***

MÊS	NÚMERO DE MATÉRIAS	TÍTULOS DAS MATÉRIAS
AGOSTO	0	
SETEMBRO	0	
OUTUBRO	2	<p>1.Em 2015, mortes por dengue já chegam a 693;</p> <p>2.Planos de saúde deverão cobrir testes rápidos de dengue e Chikungunya</p>

**Fonte: Elaboração Própria**

Deu Zika no *O Estado do Maranhão* no mês de agosto ?

A informação é direito de todo cidadão. Embora, conforme Wolton (2011), informar não seja a única função do jornalista as práticas jornalísticas possuem forte interferência nas relações sociais e contribuem para a garantia da cidadania. Em problemas de saúde pública, como foi o Zika Vírus a postura mais adequada para os jornais seria a divulgação desses casos, trazendo mais explicações sobre a doença.

Para ser iniciada a análise do mês de agosto, buscou-se, inicialmente, também observar se o jornal *O Estado do Maranhão* noticiou o primeiro caso de zika descoberto no estado. O caso aconteceu em junho e o grupo jornalístico *O Estado do Maranhão*, divulgou a notícia apenas no portal, deixando essa informação fora do jornal impresso. A internet é um dos veículos mais utilizados para se obter notícias, pela sua rapidez, contudo ainda há pessoas que leem jornais impressos (ou até utilizam a versão online) e que também tem o direito de se informar.

Segundo Nóra (2011), embora os jornais impressos não possam competir com a rapidez e versatilidade ds mídias digitais é necessário que este segmento seja utilizado para um maior aprofundamento e contextualização das notícias . Observou-se que posicionamento não foi adotado pelo jornal *O Estado do Maranhão* que deixou de noticiar este primeiro caso de Zika na versão impressa,

Sabe-se que a todo momento surge um novo acontecimento. Com isso, a escolha de um assunto que interessa a toda comunidade parece uma atividade cada vez mais difícil de se fazer. Para que todas as pessoas pudessem ter acesso a notícia sobre Zika, o jornal poderia ter publicado no portal, pelo imediatismo, e posteriormente no impresso, trazendo mais detalhes, promovendo até mesmo uma interação entre as mídias, neste caso entre internet e jornal impresso, também conhecida como convergência midiática.

Foi analisado o mês de Agosto do jornal impresso *O Estado do Maranhão* e não há nenhuma matéria sobre o zika vírus, sendo que neste mês houve uma grande propagação do vírus pelo estado e o periódico ainda não havia divulgado nem informações iniciais sobre a doença.

Com isto entra-se no ponto de: por que alguns acontecimentos se tornam notícia e outros não? Quais os critérios para se definir o que é notícia? No caso do jornal *O Estado do Maranhão*, a maioria das manchetes presentes na capa no mês de agosto eram voltadas para a política, visto que se aproximavam as eleições municipais. O periódico deixou de publicar mais matérias sobre um assunto relevante e de interesse público como Zika vírus.

Deu Zika no *O Estado do Maranhão* no mês de setembro?

A notícia é o modo pelo qual o jornalismo registra e leva os fatos ao conhecimento público (BAHIA, 2009 p.45). Embora no mês de setembro as unidades de saúde já registrassem vários casos de microcefalia e Síndrome de Guillan-Barré, no mês de setembro, o jornal *O Estado do Maranhão*, também não dispôs de absolutamente nenhuma notícia em seu veículo impresso, mesmo se tratando de um caso de emergência em saúde pública.

É necessário compreender que um acontecimento para ser noticiado passa por um processo de seleção de critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos (TRAQUINA, 2013 p.75), em vista disso, a notícia será construída e direcionada à sociedade. Os critérios de noticiabilidade além de contribuírem para uma boa construção de uma matéria, possibilitam que esta matéria seja repassada de modo que interesse a sociedade.

Por meio desta análise, reforçou-se a falta de interesse por parte do jornal em colocar o Vírus Zika dentro das discussões sociais. Mesmo se tratando do maior caso de epidemia ocorrido no Brasil nos últimos anos percebeu-se que a princípio o tema foi silenciado.

Deu Zika no *O Estado do Maranhão* no mês de outubro?

Já o mês de outubro de 2015, observou-se um maior comprometimento de O Estado do Maranhão com a problemática do *Zika Vírus*. Contudo, ainda tratou-se de uma cobertura tímida.

Neste mês foram publicadas duas matérias relacionadas ao zika, a primeira do dia 07 de outubro trouxe uma chamada na capa do jornal com algumas informações sobre o que seria tratado depois. Ao trazer o tema na capa, foi possível perceber que o jornal começou a dar mais destaque ao tema, considerando-o interessante para o seu público, diferentemente do que aconteceu nos outros meses. A relevância do caso foi o critério utilizado para levar essa discussão para as páginas de *O Estado do Maranhão*.

A matéria, que foi publicada na editoria de cidades, tratava do número de óbitos causados pela doença, informando o número de casos de dengue no país, dando enfoque para as cidades de São Paulo, Goiás. Estes dados foram emitidos pela Secretaria de Vigilância Sanitária que é um órgão oficial ligada ao Ministério de Saúde. Ao dar notoriedade aos casos de dengue e Zika vírus no país com foco nas cidades de São Paulo e Goiás constatou-se que embora o jornal discutisse o tema Zika Vírus a discussão ainda era distanciada da realidade local, o fato de o primeiro caso de morte pelo Zika ter acontecido no Maranhão pouco mobilizou este veículo jornalístico para a discussão desta problemática que até então ainda estava sendo debatida por pesquisadores, órgãos de saúde e outros.

Outra matéria foi publicada no dia 29 de outubro, mas apenas informando que procedimentos como o teste rápido para dengue e para febre chikungunya iriam ter cobertura obrigatória pelos planos de saúde, divulgado pela Agencia Nacional de Saúde (ANS) que é um órgão oficial. Ao divulgarem estas duas matérias e uma na capa do jornal relacionadas ao tema zika, o critério que pode se destacar é o de noticiabilidade, TRAQUINA (2005) determina que: “a noticiabilidade tem a ver com a capacidade de o acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas”. O número de casos de pessoas

com a doença estava aumentando e seria importante toda a sociedade está informada sobre isso.

Considerando que o jornal impresso *O Estado do Maranhão* deixou de publicar matérias nos meses de Agosto e Setembro do ano de 2015 sobre o zika vírus, observa-se que o assunto não foi tido como relevante pelo jornal. O tema não foi tratado como algo de interesse da população. Já no mês de Outubro, houve uma preocupação maior do meio em fornecer algumas informações relacionadas ao zika, já que o vírus estava se propagando rapidamente pela região do Maranhão e era importante a sociedade se informar sobre o assunto, até como forma de precaução. Contudo, as informações ainda foram escassas .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise feita no jornal *O Estado do Maranhão* referente às matérias publicadas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2015, período em que grande parte da população foi afetada pela epidemia do Zika Vírus, notou-se que o veículo jornalístico não disponibilizou matérias suficientes que atendessem ao interesse público. Nos decorrentes meses foram encontradas somente duas matérias no mês de Outubro, ou seja, nos dois primeiros meses analisados (agosto e setembro) não foram divulgadas nenhuma notícia sobre a doença , demonstrando assim uma falta de comprometimento do jornal a respeito do assunto em questão.

O jornal utilizou dois critérios de noticiabilidade na produção das notícias publicadas no mês de outubro, que foi a relevância e a noticiabilidade, dois critérios importantes que fazem parte de praticamente todas as notícias e que, geralmente, contribuem com o interesse público.

A quantidade de notícias publicadas interfere também no modo como é avaliada a preocupação do jornal em atender ao interesse público. O fato de o veículo publicar, durante três meses, somente duas matérias sobre um caso de emergência em saúde pública mostra que houve um esquecimento ou até mesmo silenciamento do tema. O público não foi priorizado. A discussão centrou-se, muitas vezes, apenas em questões políticas. Apesar da importância de se discutir a política local, o jornal deveria também se voltar às informações sobre esse caso de saúde pública que também envolvia questões políticas.

Em vista disso, nota-se que o jornal *O Estado do Maranhão* ao não divulgar nenhuma notícia relacionada ao Zika Vírus nos jornais impressos, deixou de cumprir com esses critérios essenciais para a escolha das matérias. Não levando em consideração o grau de importância das informações deste tema para a sociedade, pois como mencionado no decorrer desta pesquisa, o vírus Zika afetou grande parte da população e ganhou bastante visibilidade em outros veículos de comunicação, mas no veículo jornalístico *O Estado do Maranhão* houve um certo silêncio sobre o assunto em questão.

### Referências bibliográficas

AGUIAR, Raquel; ARAÚJO, Inesita. A mídia em meios às emergências do Vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação Inovação e Saúde**, v.10, n. 1, jan-mar 2016. Disponível em: [http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1088/pdf\\_1088](http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1088/pdf_1088). Publicado em: jan .2016. Acesso em: ago.2016.

BAHIA, Juarez. **As técnicas do Jornalismo**. volume 2. ed.5ª, Rio de Janeiro:Mauad,X, 2009

BENETTI, Marcia. MOREIRA, Fabiane. Jornalismo e Informação de Interesse Público. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre. ed. 27ª, Agosto/2005

CUNHA JÚNIOR, Dirley da. **Curso de Direito Constitucional**; Editora jusPODIVM.2ªed. 2008

Combate a Aedes, Zika. Disponível em:<<http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tiraduidas>> Acesso em: 22 de Março de 2017.

FRANÇA, Vera Veiga. **Jornalismo e vida social**: a história amena de um jornal mineiro. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.

FUHRER, Maximilianus Cláudio. **Resumo de Direito Administrativo**. In: Malheiros Meditores.

GENTILLI, Vitor. O conceito de Cidadania, origens históricas e bases conceituais: os vínculos com a comunicação. In: **Revista Famecos**. Porto Alegre. ed. 19ª, Dezembro/2012.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo, saúde e cidadania. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32831997000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831997000200021)>. Publicado em: 1997. Acesso em: ago.2016.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.p.62

NÓRA, Gabriela. Jornalismo Impresso na era digital: uma crítica à segmentação do público e a fragmentação do noticiário.IN: **Rumores**, ed 10, n. 5, julho-dezembro de 2011.

PEREIRA Jr., Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p. 41-83.

ROSSIGNOLLI, Carla; ASSÊNCIO, Claudia; CORDENONSI, Ana Maria, Interesse público e Critérios de Noticiabilidade – Um estudo sobre o programa TV. **Intercom**- São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-0617-1.pdf>>. Acesso em: Abr.2017

SODRE, Muniz. O que é mesmo uma notícia? In: **Anais do XIV Encontro Anual da COMPOS**. Niterói: Compós, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transacional. v2. Florianópolis: Insular, 2013.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. v1. Florianópolis: Insular, 2004.

VARELLA, Drauzio. Zika, o vírus da doença misteriosa. Edição Revista. Disponível em: <<https://drauziovarella.com.br/letras/z/zika-o-virus-da-doenca-misteriosa>> Publicado em: 2015. Acesso em: Mar.2017

VIZEU, Alfredo. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.p.27

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Trad. Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.